

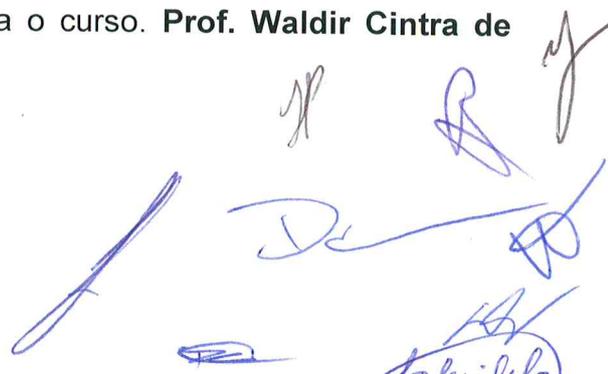
1 **ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE**
2 **ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM**
3 **ENGENHARIA AGRONÔMICA (CCCG-EAg).**

4 Ao terceiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, às treze horas, na
5 Sala de Reuniões do “Espaço Prof. Millor”, do Centro de Ciências da Natureza, Campus
6 Lagoa do Sino, teve início a 16ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante -
7 NDE do Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica, sob a Presidência do Prof.
8 Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior. Estiveram presentes os membros que assinaram a
9 lista anexa a esta ata. Os demais membros justificaram a ausência na reunião. 1.

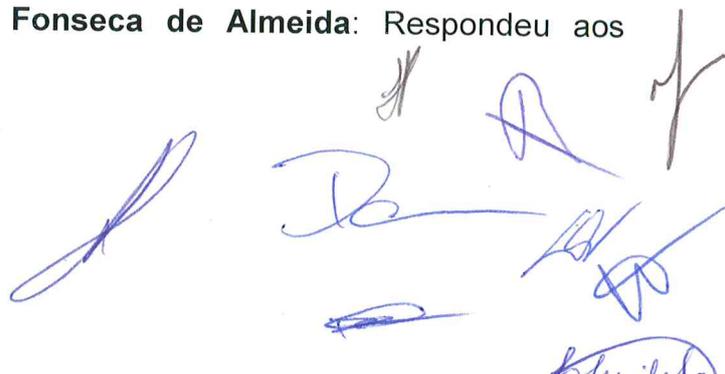
10 **INFORMES: 1.1 Prof. Waldir Cintra de Jesus Junior** Deu boas vindas aos docentes
11 Danilo Tancler Stipp e Murilo Aparecido Voltarelli, novos membros do NDE,
12 antecipadamente agradecendo a presença de todos e ressaltando que é crucial a
13 participação dos docentes, no âmbito do NDE, nas discussões de itens importantes
14 para amadurecimento das ideias a fim de que quando levadas para deliberação dentro
15 do CCCG, essas já estejam previamente definidas. 2. **ORDEM DO DIA: 2.1.:**

16 **Contribuições do curso de Engenharia Agrônômica para a Fazenda Lagoa do**
17 **Sino: Prof. Daniel Baron:** Iniciou fazendo uma apresentação da gestão do Conselho
18 Gestor da Fazenda com o intuito de mostrar os avanços ocorridos desde a instituição e
19 o que tem a ser percorrido, discutindo também formas de melhorar a comunicação entre
20 o Conselho Gestor e os docentes do curso de Engenharia Agrônômica, ressaltando que
21 os representantes discentes pouco participaram das reuniões. Ele falou de todo o
22 processo desde a formação do Conselho Gestor, até o início do plano quinquenal em
23 01/10/2016, e partir daí fala também o que o curso de Engenharia Agrônômica
24 desenvolveu e está desenvolvendo de ações ligadas especificamente ao plano
25 quinquenal da fazenda, sendo a 1ª ação: sugestões de manejo da soja em áreas
26 irrigadas e em áreas de sequeiro, do final de 2016 até início de 2017, no qual as
27 contribuições e sugestões do curso, que puderam ser acompanhadas semanalmente,
28 foram muito positivas, sendo que em 140 alqueires a fazenda produziu 27.000 (vinte e
29 sete mil) sacas de soja; 2ª ação: diagnosticando a 1ª área de produção, desde o

30 planejamento, plantio, até a colheita, projeto esse submetido ao ProEx; 3ª ação:
31 sugestões na implementação do manejo do milho em área irrigado; 4ª ação: sugestão
32 do manejo do trigo em área de sequeiro; 5ª ação: avaliação da compactação do solo
33 em algumas áreas, ação essa com a colaboração efetiva da Prof. Laíze; 6ª ação:
34 proteção de plantas – projeto do Prof. Rodrigo em parceria com um grupo da ESALQ ;
35 7ª ação: rondas semanais a campo, ação que envolve diretamente alunos do curso com
36 a participação do técnico Duane Nascimento Oliveira; 8ª ação: aprovação imediata de
37 bolsa para estudantes que estiver trabalhando no Plano Safra e que tenha trabalhado
38 seis meses antes de maneira voluntária; 9ª ação: aprovação imediata dos projetos de
39 aptidão agrícola e estado atual de aplicação e levantamento topográfico em todas as
40 áreas da fazenda, projeto do Prof. André Toledo; 10ª ação e 11ª ação: apresentar as
41 solicitações de uso da área do pivô II para experimentos e solicitação da área de
42 sequeiro II para implantação do pomar para área de Fruticultura; 13ª ação: obtenção de
43 equipamento para coleta de solos, projeto voluntário da Profa. Laíze. E por fim, ele
44 registrou sua preocupação com animais peçonhentos durante a realização de
45 atividades acadêmicas em diversas áreas da fazenda. **Prof. Flávio Sergio Afferri:**
46 Queixou-se da burocracia, por exemplo, para marcação de uma aula prática ou
47 necessidade de determinado equipamento para as aulas, pois há dois sistemas:
48 sistema da fazenda e sistema da UFSCar, e isso dificulta muito o trabalho do docente.
49 Outro problema levantado por ele é na questão de alunos que desejam fazer estágio na
50 fazenda e não podem fazê-lo, devido não estar regulamentado pelo CCN. Com relação
51 às demandas por áreas acadêmicas, ele apresentou sugestão de se separar as áreas
52 produtivas das áreas acadêmicas, de maneira que uma não fique amarrada a outra e o
53 Conselho Gestor tenha somente a função de gerir a parte produtiva da fazenda. **Prof.**
54 **Daniel Silveira Pinto Nassif:** Reclamou da burocracia na questão de disponibilização
55 de áreas para atividades acadêmicas como agricultura, horticultura e, principalmente,
56 de uma área específica para o mesoconteúdo de Fruticultura que já foi solicitada há
57 muito tempo e oficialmente ainda não foi disponibilizada. Segundo ele, o Conselho
58 Gestor da Fazenda gerou mais burocracia, causando mais demora no andamento dos
59 processos, justamente o contrário do que deveria acontecer. Ele também concorda com
60 a ideia de fazer a separação de áreas produtivas das áreas acadêmicas, e sobre o
61 Conselho Gestor ele disse que melhorou muita coisa, mas falta ainda um pouco mais
62 de transparência, sendo que isso é prejudicial para o curso. **Prof. Waldir Cintra de**



63 **Jesus Junior:** Comentou sobre essas problemáticas de demandas por áreas,
64 principalmente a referente a disponibilização de área para implantação da fruticultura,
65 visto a demora em atendimento das solicitações, então fez o seguinte questionamento:
66 cabe ao conselho gestor definir sobre áreas para atividades acadêmicas, pedindo ideias
67 e sugestões na tentativa de sanar tais problemas. Ele propôs uma discussão de ideias
68 no sentido de que sejam definidas as áreas acadêmicas para o curso. Falou também
69 sobre a necessidade de lutar por área acadêmica via direção de Centro, pois temos um
70 PPC e um Plano de Implantação que foi aprovado no Conselho de Centro e
71 encaminhado ao CoAd, e isso pode dar respaldo para essas conquistas, visto que
72 nesses documentos constam muitos itens que precisam ser cumpridos para que o curso
73 possa avançar e se tornar de excelência. Sobre o fortalecimento da parte acadêmica,
74 ele propôs com a concordância de todos os membros, enxergando que o formato em
75 vigor está inadequado, pleitear via direção de Centro, as infraestruturas necessárias
76 para a consolidação do curso de Engenharia Agrônômica em todas as áreas, de
77 maneira que essas demandas não entrem em choque com o Conselho Gestor da
78 Fazenda. **Profa. Laíze Aparecida Ferreira Vilela:** Falou da necessidade, até pela
79 implantação do curso de Engenharia Agrônômica, da separação de áreas para
80 atividades acadêmicas das áreas produtivas, pois não dá para ficar cobrando
81 produtividade de áreas de ensino, e sobre os encaminhamentos, ela sugere que sejam
82 feitos ao CCN, sempre estipulando um prazo para a resposta e este deverá cuidar das
83 providências. **Prof. Murilo Aparecido Voltarelli:** Comentou que não faz sentido um
84 campus universitário dentro de uma fazenda se os objetivos principais de utilização das
85 áreas não forem para atividades acadêmicas, por exemplo, se foi feito um experimento
86 em determinada área e se através desse experimento um estudante defendeu seu TCC
87 e se formou, isso é o que importa. **Prof. Danilo Tancler Stipp:** Sugeriu que as
88 demandas do curso sejam encaminhadas via colegiados do NDE e Conselho de
89 Coordenação. **Prof. Rodrigo Neves Marques:** Disse concordar com as reclamações
90 do Prof. Daniel Nassif, discordando de um ponto com relação a questões financeiras,
91 falou dos modelos de atas das reuniões do Conselho Gestor, que falta clareza nas
92 informações, deixando alguns assuntos importantes sem serem mencionados, e sobre
93 o formulário para solicitação de serviços junto à Fazenda, não concordou com o prazo
94 de até quinze dias, sendo que após as discussões foi acordado alteração para que o
95 prazo seja de três dias. **Prof. Gustavo Fonseca de Almeida:** Respondeu aos



96 questionamentos do Prof. Daniel Baron sobre disponibilização de recursos de até R\$
97 7.000,00 para Biodiversificação Produtiva, pelo fato dos membros terem dúvidas sobre
98 o que seria. Então ele falou que é uma linha para que projetos obtenham recursos
99 através da fazenda, por exemplo, recursos para compra de insumos para cuidados com
100 os animais, para implantação de uma área de Horticultura ou Fruticultura, para
101 aquisição de mudas e insumos para reflorestamento para pagar o passivo ambiental da
102 fazenda, dentre outros. Falou também da necessidade de encontrar uma ferramenta
103 para melhorar a comunicação à comunidade sobre as decisões do conselho. Nada mais
104 havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a participação de todos e declarou
105 encerrada a reunião às 16h05 min, na qual, eu, Rodrigo Neves Marques, na qualidade
106 de secretário designado pelo NDE, lavrei a presente Ata, a qual assino
107 Rodrigo N. Marques após ser assinada pelo Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus
108 Junior e demais membros presentes.

109 Prof. Dr. Waldir Cintra de Jesus Junior (Presidente) Waldir Cintra de Jesus Junior

110 Prof. Dr. Rodrigo Neves Marques (Membro) Rodrigo N. Marques

111 Prof. Dr. Daniel Baron (Membro) Daniel Baron

112 Prof. Dr. Daniel Silveira Pinto Nassif (Membro) Daniel Silveira Pinto Nassif

113 Prof. Dr. Danilo Tancler Stipp (Membro) Danilo Tancler Stipp

114 Prof. Dr. Flávio Sérgio Afferi (Membro) Flávio Sérgio Afferi

115 Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira (Membro) Gustavo das Graças Pereira

116 Prof.^a Dr.^a Laíze Aparecida Ferreira Vilela (Membro) Laíze Aparecida Ferreira Vilela

117 Prof. Dr. Murilo Aparecido Voltarelli (Membro) Murilo Aparecido Voltarelli